

# A ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: UM OLHAR A PARTIR DA NOVA CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

**Acadêmicos:**

**CLEUDILENE ARAÚJO**

**LUZINETE BARBOSA**

**TEREZA EGAS**

**ROCICLEIDE NAZARÉ**

**Professora: CHRISTIANE SILVA**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Licenciatura plena em pedagogia (da turma PED) – Seminário Interdisciplinar Fundamentos da ação pedagógica

07.06.2014

## **RESUMO:**

*Nos dias atuais a busca incessante pelo conhecimento passou a ser mais que um diferencial na formação do ser humano, a escola deve contribuir na formação do sujeito, não preparando apenas como cidadão, mas para um mundo mais atualizado, o papel da escola neste mundo que se transforma a cada dia deve estar equilibrado sistematicamente no preparo da cidadania e ao mesmo tempo deve exercer suas funções críticas aos estudos, e enquanto aos problemas deve apontar soluções desse modo possibilitar condições para a sociedade ingressar em seu meio com compromisso um mundo mais qualificado e um profissional preparado para exercer um padrão de qualificação elevada.*

**Palavra-chave:** Olhar. Concepção. Currículo.

## **1 INTRODUÇÃO**

A qualidade de vida e os direitos do cidadão são alcançado através grandes mudanças que tem ocorrido na educação, e para que isso pudesse acontecer houve necessidade que as bases política-filosófica fixadas pelas leis que regem um país assegurar os direitos tanto do indivíduo como coletivo. Atualmente a legislação educacional tem grande importância, e para a compreendermos melhor sua função iremos falar um pouco sobre escola e a sua contribuição na formação do sujeito, um olhar a partir dessa nova concepção de currículo.

Destacaremos as principais características da escola para o mundo atual, Apresentando uma pesquisa sobre a nova concepção de currículo os parâmetros curriculares nacionais que apresentam os objetivos gerais do ensino fundamental, o objetivo da pesquisa é compreender a cidadania sua posição de maneira crítica conhecer as características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, conhecendo e valorizando a pluralidade patrimônio sociocultural brasileiro. Pesquisamos sobre o DCN(Diretrizes Curriculares Nacionais) e o PCN (Parâmetro Curricular Nacional).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

Ao desenvolver esse trabalho, percorremos a trajetória sociológica dos diferentes desenvolvimento teórico sobre a questão educação e sociedade, tratando de encontrar as articulações existentes entre as proposições sobre a educação e os postulados teóricos existentes que emergem.

O conceito da educação e suas funções dos processos educativos no interior da sociedade na primeira parte foram analisados os principais tópicos, delimitando os postulados básicos, na segunda parte analisamos as questões mais significantes e as mais diversas sobre a relação da educação com a sociedade. Sendo a educação um campo de cunho social, precisa ser visualizada de forma ampla e com objetivo de atender bem e com qualidade e dessa forma constituir um espaço de luta pela formação como um todo.Com base nessa pesquisa entende-se que é tarefa de todos que acreditam no direito a educação, concebendo-a não como simples acesso as cadeiras escolares mais sim a garantia do conhecimento.

James,Mckernam afirma que precisamos ser claros em nossos objetivos, isso serve tanto para a escola quanto para o sujeito: “Se nos propormos a estudar um programa educacional de forma sistemática e inteligente, devemos ter certeza de quais são os objetivos educacionais almejados”. (1949, p. 3).

Toda via o traço mais original da educação desse século, é o deslocamento de enfoque do individual para o social, o político e o ideológico. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básicas, pois são elas que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, visando preservar a autonomia da escola e da proposta pedagógica, incentivando as instituições a montar seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convém pra a formação daquelas competências explicitas nas DCNs. Desse modo, as escolas devem trabalhar os conteúdos básicos nos contextos que lhe parecerem necessário, considerando o perfil dos alunos que atende a região em que estão inseridas e

outros aspectos locais relevantes. MacDonald ( 1973, p. 1-2, citado em Stenhouse, 1975, p. 112 ) defendia a avaliação democrata desta maneira: “A avaliação é o processo de conhecer, obter e comunicar informações para a orientações da tomada de decisões educacionais com relação a um programa especificado”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são referências para o Ensino Fundamental e Médio de todo país. Este documento foi elaborado na forma de caderno pedagógico, com orientações gerais e específica para cada área do conhecimento que compõe os currículos escolares para o ensino fundamental, garantindo a todas as crianças e jovens brasileiro, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimento reconhecidos como necessário para o exercício da cidadania. No ponto de vista.

A qualidade na educação é medida pelo grau no qual a imaginação é exercida. Exercitar a imaginação é mantê-la em pratica, concedendo a ela atenção, em detalhes, a objetivos nos quais vale a pena prestar atenção. E todos os objetivos merecem mais atenção nos detalhes do que na superficialidade (James, Mackernuam.1973,p.121)

O papel da escola deve estar equilibrado sistematicamente no preparo da cidadania e ao mesmo tempo deve exercer suas funções críticas aos estudos, e enquanto aos problemas deve apontar soluções Segundo a análise racional de James, Mckernam ( 1966, p. 360) “ A educação é uma vida. Manter a capacidade para tal educação é a essência dos costumes. Pois a vida consciente é um continuo recomeçar do zero”.

Porem os PCNs não é uma seleção de regras que pretendem ditar o que os professores devem ou não deve fazer, mais sim uma referência para a transformação de objetivos, e didática do ensino. Com isso podemos observar que os PCNs elaborados pela secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (MEC), em 1998, ressaltam tudo isso do seguinte modo: São objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política.
- Posicionar-se de maneira critica responsável e construtiva nas diferentes situações sociais.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturas.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção pessoal.
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis.

Utilizar as diferentes linguagens - verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias. O conteúdo do currículo deveria ser selecionado não porque conduz a algum objetivo operacionalizado, mas porque esse conteúdo e sua implementação servem como princípios de procedimentos para a realização de nossos valores. O currículo e o ensino devem promover a investigação como o modo de aprimoramento.

Nosso currículo precisa ser baseado em conhecimento, e precisamos entender que uma educação baseada em conhecimento e para todos não apenas para estudiosos e obriga a profissão de ensinar a enfrentar a grande luta com as consequências imediatas de buscar tal aspiração e ideal. O conhecimento e habilidades. O currículo é vida movimento, transformação, coletividade mundial e deve estar preocupado com a formação, de um sujeito, não mais indivíduo, que seja capaz de atuar influenciar por ele dessa forma, desafiar o sujeito em sua construção de conhecimento:

**O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso e autobiografia, nossa vida currículo vitae: No currículo se forja a identidade. O currículo é texto e discurso documental. O currículo é documento de identidade. (James, Mckernam).**

Nossas escolas precisam adotar a missão da universidade, que é estender nosso conhecimento, não meramente transmitir aquilo de que cuidamos e que foi desenvolvido por gerações prévias de profissionais.

James, Mckernam ( 1918, p. 14 ), um engenheiro e professor universitário de Administração na Universidade de Chicago, descreveu sua teoria como:

A teoria central (do currículo ) é simples. A vida humana, apesar de variada, consiste na realização de atividades especificadas. A educação que prepara para a vida é a que prepara definitiva e adequadamente para essas atividades específicas. Mesmo sendo numerosas e diversificadas, para qualquer classe social, elas podem ser descobertas. Isso requer apenas que adentremos no mundo dos casos e descubramos as particularidades que constituem esses casos. Esses mostrarão as habilidades, as atitudes, os hábitos, as formas de conhecimento de que precisamos. Esses serão os objetivos do currículo. Eles serão numerosos, definitivos e particularizados. O currículo então será aquele conjunto de experiências que as crianças e os jovens devem ter com o propósito de alcançar esses objetivos.

E é isso que se espera das escolas, que todos os alunos aprendam ao concluírem uma série em um nível de ensino. A escola tem buscando incessantemente esses equilíbrios e procurando ver a sua comunidade não apenas como consumidor de seus serviços mais como sujeitos que podem ser

parceiros e que tem muito sujeito crítico, na proporção dessas mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A educação crítica leva a uma digna e justa, isto é preparar-se para a vida, através de busca e resoluções de problemas do dia a dia da troca de experiências, construindo e reconstruindo novos conhecimentos através dessa interatividade.

Em uma escola participativa e democrática como a que se pretende, a iniciativa é acolhida venha ela de onde vier, porque a abertura às idéias do outro, a descentralização do poder e o envolvimento de todos no trabalho em conjunto são reconhecidos como um imperativo e uma riqueza. ( ALARCÃO, 2001, p. 20 ).

Ao longo da nossa pesquisa entrevistamos a mãe de uma aluna da E.MAna Maria Barbosa, no município de Iranduba sobre o seu ponto de vista em relação ao Projeto Pedagógico da escola em questão. Segundo a entrevistada a escola é adaptada para exercer sua função em sua localidade procurando envolver os pais com os projetos escolares.

Na concepção de James, Mckernam (1966, p).

O que queremos é a educação pura e simples e dela precisamos, e faremos um progresso mais certo e mais rápido quando nos devotarmos a descobrir exatamente o que é a educação e que condições devem ser satisfeitas para que elaseja uma realidade e não um nome ou um slogan.

A realidade mudou bastante no mundo atual, grandes exigências e vem pedindo cada vez mais que as escolas acompanhem os procedimentos e a mudança na vida escolar. A exigência que se pede, é um preparar mais elevado para um mundo globalizado. James, Mckernam .

Nós não podemos considerar a verdade como um objetivo de investigação. O propósito da investigação é chegar a um acordo entre os seres humanos sobre o que fazer, trazer consenso sobre o resultado a ser alcançado e o meio a ser usado para atingir tais resultados. A investigação que não consegue coordenação do comportamento não é investigação, mas apenas jogo de palavras.

Desta forma, a escola deve-se possibilitar condições para a sociedade ingressar em seu meio, e assumir um compromisso com um mundo mais qualificado, e um profissional de alto padrão preparado para exercer as devidas funções críticas, e enquanto ao problema apontar soluções. Para isso a escola deve desenvolver ideia, ampliar a capacidade é dar as respostas necessárias para a sociedade, buscando meios para que se resolva e atenda a comunidade. Elliott E( 2002, P. 383 ) resume as coisas de forma interessante:

Para criar escolas que genuinamente educam, os criadores de políticas devem prestar atenção às metas profundas do empreendimento, à estrutura que as escolas possuem, ao currículo que elas oferecem, à qualidade de ensino oferecido e às formas de avaliação empregadas para compreender suas conseqüências. Em resumo, um apanhado de fatores interativos deve ser levado em conta tanto no planejamento quanto na avaliação da educação escolar.

Para que esse papel seja desenvolvido com sucesso, torna-se necessário que a escola estabeleça atitudes, mas eficácias e positivas em relação ao seu meio. O futuro se contrai através de pensamentos positivos. Porém esses pensamentos deve se dar através da integração coletiva, juntamente com todos os envolvidos e interessados na transformação dos procedimentos escolar. Ainda assim, continua a declarar. ‘‘Porém, os dois métodos não diferem quanto a seu tipo. A testagem em pensamento para a consistência envolve agir na imaginação. O outro modo revela o ato imaginado abertamente.’’

Comunidade escolhida, pois a escola com suas práticas e com relação direta com a sociedade isso possibilita a intervenção e transformação da realidade social, permitindo as investigações dos problemas, e só assim consegue desenvolver ações capazes de conduzir a conquista do desenvolvimento da sociedade, priorizando a área educacional, fazendo com que a mesma tenha apoio para que as novas práticas sejam desenvolvidas e aplicadas na área educacional, com a construção e a participação da sociedade. A educação dessa forma deve ocorrer em função do conhecimento de nós mesmos em relação ao mundo, e deste em relação a nós. Não deve haver educação sem construção do conhecimento, e conhecer algo significa estar no mundo, e estando no mundo agir sobre ele. A escola para cumprir esse papel e construir novos valores e atitudes diferentes, deve ter suas ações voltadas para a construção e socialização de conhecimentos mostrando novas possibilidades de leituras de si e do mundo.

Uma escola sem pessoas seria um edifício sem vida. Quem a torna viva são as pessoas: os alunos, os professores, os funcionários e os pais que, não estando lá permanentemente, com ela interagem. As pessoas são o sentido da sua existência. Para elas existiam os espaços com elas se vive o tempo. As pessoas socializam- se no contexto que elas próprias criam e recriam. Tem o poder da palavra através da qual se exprimem, confrontam os seus pontos de vista, aprofundam os seus pensamentos, revelam os seus sentimentos, verbalizam iniciativas, assumem responsabilidade e organizam- se. As relações das pessoas entre si e de si própria com o seu trabalho e com a sua escola são a pedra de toque para a vivencia de um clima de escola em busca de uma educação melhor a cada dia. (ALARCÃO. 2001. p. 20 )

As escolas, independentemente, do tipo social de pessoas que as frequentam, pois a sociedade se apresenta em diferentes classes sociais, devem ter objetivos básicos. Mais percebo que estão diferentes uma das outras, pois, encontramos escola publicas e privada e cada uma tem sua historia, sua identidade e suas peculiaridades, mas seus objetivos devem ser os mesmos, adequado sempre o ensino à sua realidade.

A escola precisa estruturar- se de maneira viva, dinâmica, estimulando os alunos a se manifestarem nas mais diferentes formas, ao mesmo tempo deve favorecer a ação autônoma dos seus atores e comunidade e sua participação, sempre que possível, em instâncias diversas da gestão escolar.

Em uma escola participativa e democrática como a que se pretende, a iniciativa é acolhida venha ela de onde vier, porque a abertura às idéias do outro, a descentralização do poder e o envolvimento de todos no trabalho em conjunto são em conjunto são reconhecidos como um imperativo e uma riqueza. (ALARCÃO, 2001, p. 20 )

A escola deve estar à realidade de seus alunos estabelecendo a relação entre teoria e prática, de formas flexíveis, inovadores e críticas. Além dessa relação, a escola deve ter a práxis em seu meio, ou seja, momentos de ação- reflexão- ação, onde seus profissionais devem estar em constante processo de atualização acompanhado a demanda que hoje a sociedade exige.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa nos trouxe elementos para adquirirmos conhecimentos e também sabermos o ponto de vista da escola e sua contribuição na formação do sujeito, devemos abordar um estilo emergente de ensino baseado em pesquisas, uma pedagogia crítica, dentro de uma concepção de pesquisa-ação educacional para o currículo e para a reconstrução cultural, ver a pesquisa e o desenvolvimento educacional dessa maneira é declarar que as escolas não são apenas distribuidoras de conhecimento, mais que os professores e os alunos podem ser produtores de conhecimento.

#### **REFERÊNCIAS**

James. **Currículo e imaginação** : Teoria do processo, pedagógico e pesquisa-ação. Porto Alegre: Artmed, 2009

Tomas, Tadeu Da.**Documental de identidade**: Uma introdução critica do currículo. Belo Horizonte: autentica, 1999.

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmede. 2001.